



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
OBSTÉTRICA**

**FRANCISCO FERREIRA DE MORAES JÚNIOR**

**INSERÇÃO DO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA  
CONSULTA DE PRÉ NATAL**

**FORTALEZA  
2018**

FRANCISCO FERREIRA DE MORAES JÚNIOR

INSERÇÃO DO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CONSULTA  
DE PRÉ NATAL

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Ms. Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

FORTALEZA  
2018

FRANCISCO FERREIRA DE MORAES JÚNIOR

INSERÇÃO DO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CONSULTA  
DE PRÉ NATAL

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica, como Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial à obtenção da certificação de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2018

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Danielle Vasconcelos  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

---

1 Professor convidado

---

2 Professor convidado

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e minha família que me deram força para a realização de mais um sonho.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é se não uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.” (Madre Tereza de Calcutá).

## RESUMO

A consulta de pré-natal deve ser um momento com privilégios, para que a gestante traga suas dúvidas e problemas e sintam-se seguras para discuti-los. Para assistir com cuidado e humanização esta mulher, o profissional de saúde deverá aproximar-se de cada sujeito, sendo essencial para isso que haja processo dialógico e intersubjetivo expresso numa mutualidade de comunicação. Objetivou-se delinear a produção científica nacional acerca da inserção do enfermeiro especialista em obstetrícia no atendimento pré-natal em UBS. Trata-se de uma revisão integrativa a qual cumpriu criteriosamente suas etapas, foram utilizadas três bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram incluídos artigos completos publicados em português, com resumo disponível na base de dados, no período de 2008 a 2018, compreendendo 9 amostras analisadas. Os dados obtidos nos estudos perpassam características comuns, mostrando-nos a concordância dos autores em tópicos que se encontram-se. É evidenciado a busca dos profissionais por capacitação, a busca por melhora no serviço prestado no pré-natal, assim como, a satisfação da paciente gestante sobre o serviço de saúde. Considerou-se que é de primordial importância que os profissionais de enfermagem, respaldados pela legislação, conquistem com compromisso profissional sua devida posição junto à Equipe de Saúde, por intermédio do trabalho de atenção de saúde à mulher no ciclo gravídico-puerperal com competência e qualidade.

**DESCRITORES:** Enfermagem obstétrica; cuidado pré-natal; assistência pública.

## **ABSTRACT**

The prenatal consultation should be a moment with privileges, so that the pregnant woman brings her doubts and problems and feel safe to discuss them. In order to watch carefully and humanize this woman, the health professional should approach each subject, being essential for this that there is a dialogue and intersubjective process expressed in a mutuality of communication. The objective was to delineate the national scientific production about the insertion of nurse specialist in obstetrics in prenatal care in UBS. It is an integrative review that carefully followed its steps, three databases were used, namely: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Bibliographic Database Specialized in the Brazilian Nursing Area (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). We included complete articles published in Portuguese, with abstract available in the database, from 2008 to 2018, comprising 9 samples analyzed. The data obtained in the studies cross common characteristics, showing us the agreement of the authors in topics that are between each other. It is evidenced the search of the professionals for training, the search for improvement in the service provided in the prenatal, as well as the satisfaction of the pregnant patient about the health service. It was concluded that it is of paramount importance that nursing professionals, supported by legislation, conquer with professional commitment their due position with the Health Team, through the work of health care to women in the pregnancy-puerperal cycle with competence and quality.

**KEYWORDS:** Obstetric nursing; prenatal care; public care.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados LILACS; BDEF; SCIELO e MEDLINE de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.....	20
---	----



## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos estudos selecionados.....	21
<b>Quadro 2</b> -Distribuição de estudos por revista.....	25
<b>Quadro 3</b> -Caracterização dos estudos selecionados.....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Base de dados.....	22
<b>GRÁFICO 2</b> – Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação.....	23
<b>GRÁFICO 3</b> – Distribuição dos títulos dos enfermeiros participantes dos artigos. ....	24
<b>GRÁFICO 4</b> – Distribuição dos artigos de acordo com o tipo de estudo.....	24
<b>GRÁFICO 5</b> – Distribuição dos artigos em relação a região das pesquisas.....	25

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

ABENFO - Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras

ACS - Agentes Comunitários de Saúde

APS - Atenção Primária a Saúde

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

PHPN - Programa de Humanização do Pré- Natal e Nascimento

UBS - Unidades Básicas de Saúde

## **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	17
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTUDOS ANALISADOS .....	20
3.2 A VISÃO DA GESTANTE SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO PRÉ-NATAL PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO .....	27
3.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL	28
4 CONSIDERAÇÃO FINAL .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é um momento único para a gestante que encontra-se rodeada de sentimentos, medos e dúvidas. Neste período, a Unidade Básica de Saúde é a porta de entrada para acolher esta mulher e o enfermeiro o principal profissional que irá acolhe-la, afirmando sua importância na equipe de saúde da família.

Segundo o Ministério da Saúde, o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é “acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal” (BRASIL,2006).

No ano 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, ampliar o acesso ao pré-natal, estabelecer critérios para qualificar as consultas pré-natais e promover o vínculo entre a assistência ambulatorial e o parto. O PHPN vem ainda indicar os procedimentos mínimos que deverão ser realizados durante as consultas pré-natais e a consulta puerperal (BRASIL, 2002).

Um atendimento de qualidade no pré-natal pode desempenhar um papel importante na redução da mortalidade materna, além de evidenciar outros benefícios à saúde materna e infantil.

Segundo dados a mortalidade materna atualizado no DATASUS de abril de 2017 à abril de 2018, no Brasil 13.628 mortes, na região nordeste 3.387 mortes e no Ceará 594 mortes confirmadas. (BRASIL, 2018)

As normas de atenção ao pré-natal do Ministério da Saúde têm o propósito de oferecer aos profissionais de saúde que prestam assistência à gestante a normatização de procedimentos e condutas a ser realizada em toda consulta pré-natal. Os padrões e protocolos nacionais que definem o tipo de cuidado que se oferece em cada nível do sistema de saúde são essenciais para orientar e apoiar a prática da atenção de qualidade. (CUNHA et al., 2009)

Entre as recomendações propostas por estes programas na atenção pré-natal, incluem-se o atendimento acolhedor, captação precoce das gestantes (até o final do 1º trimestre), busca ativa de faltosas, mínimo de seis consultas, garantia de realização de exames complementares, pratica de ações educativas, incentivo ao parto normal e redução da cesárea desnecessária, vínculo com o local do parto e registro adequado das informações no cartão da gestante. Além disso, a equipe da

Atenção Primária a Saúde (APS) tornou-se responsável pela estratificação de risco, que classifica a gestante como de risco habitual, risco intermediário ou alto risco. Esta avaliação é permanente, devendo ser feita em toda consulta de pré-natal. (SOUSA; MENDONÇA; TORRES, 2012)

O acompanhamento pré-natal abrange ainda as orientações para a saúde e os encaminhamentos necessários para que a gestação se desenvolva dentro dos parâmetros desejáveis. Assim, o profissional de saúde deve estar atento para valorizar os aspectos biopsicossociais, cultural e econômico em que a gestante e sua família estão inseridas, dispondo-se a escutar suas demandas.

A assistência pré-natal, portanto, é um fator importante na redução da morbimortalidade materna e perinatal, visto que, muitas doenças do período gravídico- puerperal podem ser tratadas e/ou controladas. Uma assistência pré-natal de qualidade certamente contribuirá, para se evitar problemas específicos do parto, à mãe e aos recém-nascidos, além daqueles do período puerperal. (BRASIL, 2016)

A consulta de pré-natal deve ser um momento com privilégios, para que a gestante traga suas dúvidas e problemas e sinta-se segura para discuti-los. Para assistir com cuidado e humanização esta mulher, o profissional de saúde deverá aproximar-se de cada sujeito, sendo essencial para isso que haja processo dialógico e intersubjetivo expresso numa mutualidade de comunicação. (MOURA; LOPES, 2013)

Torna-se, então, fundamental que o profissional disponha a ouvir essas mulheres, para identificar suas necessidades e expectativas. Atualmente, os profissionais enfermeiros vêm assumindo cada vez mais a assistência junto às gestantes sem intercorrências obstétricas mediante a utilização da consulta de enfermagem, e ocupando espaços relevantes nas instituições de saúde que prestam atendimento a tal clientela.

Outros indicadores da inadequação da assistência pré-natal tais como, o início tardio da assistência pré-natal e o baixo número de consultas, podem dificultar o diagnóstico e o tratamento precoce de possíveis complicações. Os estudos descrevem que a falta de recursos humanos (profissionais aptos e treinados para o bom atendimento da mulher) e a falta de infraestrutura adequados (planta física adequada, equipamentos disponíveis para o exame da gestante, medicamentos básicos e outros) comprometem a qualidade da assistência durante o pré-natal e

expõe a gestação, o parto e puerpério a riscos e consequências adversas. (BRASIL, 2011)

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado integralmente pelo enfermeiro. O enfermeiro possui embasamento teórico-científico e respaldo legal para prestar assistência pré-natal de baixo risco, e se esperam dela o acompanhamento e a assistência à população de gestantes (COFEN, 2016).

Segundo a Lei 5.905, de 12 de julho de 1973 e pelo regimento Interno da Autarquia aprovado pela Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 421, de 15 de fevereiro de 2012 resolve no artigo 3º que:

Compete ao Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix, atuando em Serviço de Obstetrícia, Centro de Parto Normal e/ou Casa de Parto ou outro local onde ocorra a assistência, no III tópico – Garantir o atendimento à mulher no pré-natal, parto e puerpério por meio da consulta de enfermagem. (COFEN, 2016)

Como instituição de suporte ao trabalho dos enfermeiros obstetras, destaca-se a Associação Brasileira de Obstetrixes e Enfermeiros Obstetras - ABENFO. Esta instituição, na preocupação de difundir experiências na área materno-infantil e aprimorar os conhecimentos dos enfermeiros obstetras e demais profissionais de saúde interessados na área, tem promovido vários eventos, como seminários e jornadas para a exposição de trabalhos científicos e realização de minicursos. Nesses eventos, vários temas são abordados, incluindo a importância da Enfermagem Obstétrica na equipe de assistência ao parto humanizado (ABENFO, 2012).

Desde modo, notando que em grande maioria, ainda sem dados concretos cientificamente, o enfermeiro generalista está em maior número, no que diz respeito ao atendimento dentro das unidades básicas de saúde (UBS), onde o especialista em obstetrícia deveria compor esta equipe, dando uma possível resolução para minimizar as complicações ainda existentes dentro da assistência ao pré natal, de modo que o mesmo, encontra-se apto e capacitado dentro das diretrizes que necessitam concluir com o título de especialista.

Notando-se também, mediante a uma revisão preliminar da literatura sobre o tema que o número de discursões e estudos a respeito da inserção do enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal é restrita, sobretudo quando a quantidade e ano de

publicação, que é o ponto de partida para uma melhor assistência para a paciente, achou-se necessário esta pesquisa para que ocorra aperfeiçoamento das metodologias utilizadas nas práticas de enfermagem neste campo.

Dessa forma a necessidade do enfermeiro especialista em obstetrícia está inserido na equipe da UBS para tornar o atendimento mais especializado, questionou-se nesta revisão qual a necessidade de inserir o enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal da UBS?

Justifica-se essa pesquisa por reconhecer que o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal é inquestionável, considerando seu conhecimento e sua atuação em todo processo. A partir dessas considerações, percebeu-se a necessidade de avaliar a realidade dos enfermeiros a respeito da consulta de enfermagem no pré-natal, uma vez que é evidente que esse profissional deve emponderar-se do seu papel, visando melhorar a assistência prestada, minimizar as complicações e favorecer o prognóstico das pacientes e a relevância que traria para o atendimento do pré-natal, se o mesmo for realizado por um enfermeiro especialista.

Assim, o assunto explorado introdutoriamente, torna-se relevante, uma vez que esse trabalho pode vir a contribuir para o âmbito assistencial e científico como fonte de pesquisa e conhecimento sobre a temática, possibilita novas discussões e reflexões no que se refere ao atendimento desde o pré natal até o pós parto, assim como os hospitalizados por decorrência de complicações que poderiam ser eliminadas com um pré natal eficaz, sendo relevante a ampliação de conhecimento nessa área, possibilitando que os enfermeiros obstetras possam exercer com aptidão e conhecimento do pré natal.

Traremos como principal objetivo delinear a produção científica nacional acerca da inserção do enfermeiro especialista em obstetrícia no atendimento pré-natal em UBS. Assim como, analisar descritivamente os resultados da pesquisa sobre a inserção do enfermeiro especialista em obstetrícia na consulta de pré-natal em UBS e descrever a relevância de inserir no pré-natal da UBS o enfermeiro especialista em obstetrícia.



## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, visto que é o mais amplo método referente as revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais para a compreensão completa do fenômeno analisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Considerando que essa linha de pesquisa e instrumentos utilizados possibilitam a apreensão de informações pertinentes, através de uma abordagem coerente às características do enfoque escolhido.

Visto que este tipo de estudo propicia resumir as pesquisas já concluídas a partir do tema de interesse e utiliza de fontes bibliográficas ou eletrônicas para adquirir resultados de outras pesquisas, com o objetivo de fundamentar teoricamente a compreensão de um fenômeno particular, auxiliando na melhoria da prática clínica e na tomada de decisão. É um método que tem como característica resumir a literatura passada traçando uma análise sobre o conhecimento já existente, possibilitando uma geração de novos conhecimentos a partir dos resultados das pesquisas anteriores, além de revelar as lacunas no conhecimento existentes (BOTELHO et al, 2011).

A revisão integrativa tornou-se um tipo de estudo imprescindível para a área da saúde, por ser um método preciso e por propiciar uma melhor utilização das evidências, esclarecendo inúmeros estudos, além de emergir como uma metodologia que propicia a síntese dos conhecimentos significativos, possibilitando a incorporação da aplicabilidade dos resultados na prática. A possibilidade de combinação de diferentes tipos de estudos, a combinação de literatura teórica e empírica e a amplitude de propósitos que a revisão integrativa permite, gera um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para a construção dessa revisão integrativa, será percorrido seis etapas distintas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A formulação da questão norteadora permitiu identificar o propósito da revisão, facilitando a definição dos critérios de inclusão e de exclusão, extração e análise das informações (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Face aos objetivos desde estudo partiu a questão norteadora: Qual a necessidade de inserir o enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal da UBS?

O levantamento de dados ocorreu nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Para a pesquisa dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem obstétrica, cuidado pré-natal, assistência pública. Os descritores selecionados foram combinados entre si, de acordo com a base de dados. A captura de publicações ocorreu numa única tomada, entre maio e junho de 2018.

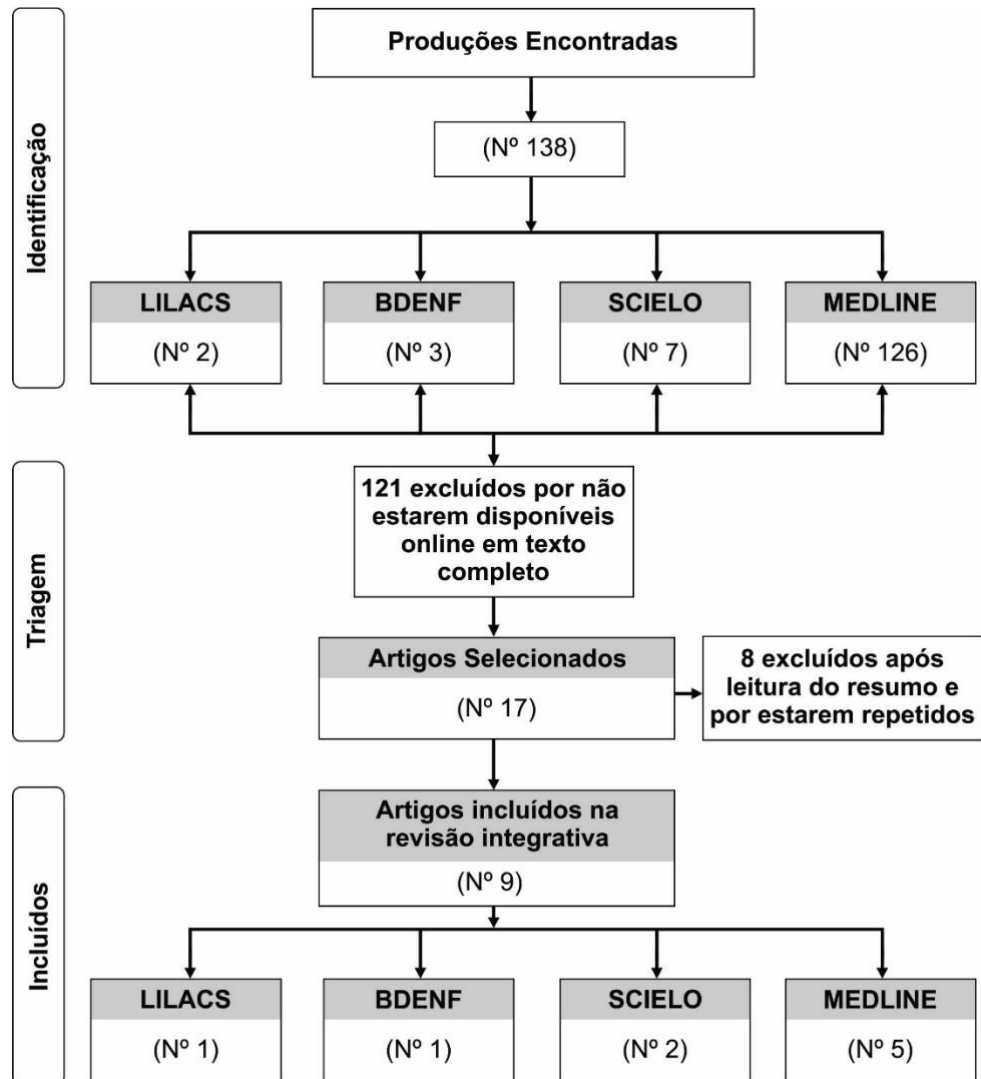
Foram adotados os critérios de inclusão: publicados nos últimos 10 anos, em periódicos nacionais, publicados em idioma português, artigos com acesso livre online em texto completo, indexados nos bancos de dados selecionados, que abordassem a inserção do enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis em texto completo online, que não abordam a temática utilizada e que estavam em línguas estrangeiras.

Neste contexto, atendendo o período estabelecido para a busca dos artigos, 2009 – 2018 foram localizados na base de dados SCIELO sete (7) artigos, BDENF três (3) artigos, na base de dados da LILACS dois (2) e na base de dados MEDLINE cento e vinte e seis (126) compreendendo assim o total de cento e trinta e oito (138) artigos.

Ao aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão desses artigos, por meio da leitura do título e do resumo, 121 foram excluídos por não estarem disponíveis livre online em texto completo, 4 por não abordarem a temática de instrumentos utilizados e 3 por ser publicado em duas bases de dados desta pesquisa. Portanto a amostra desta Revisão Integrativa compreendeu 9 artigos.

A seguir a tabela 1 mostra o fluxograma dos estudos incluídos nesta revisão utilizando a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA).

**Tabela 1:** Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados LILACS; BDENF; SCIELO e MEDLINE de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.



Fonte: Banco de dados LILACS, BDNF, SCIELO e MEDLINE.

Os critérios para a coleta de dados, cujos itens se destinaram ao registro das informações contidas nos periódicos foram: autores, título, ano do artigo, objetivo, questão norteadora, local do estudo, resultados, propostas, recomendações e conclusão. Esses instrumentos foram preenchidos após a leitura exaustiva do conteúdo dos artigos tendo em vista a questão norteadora do estudo. Cada artigo incluído recebeu uma numeração sequencial.

Em seguida foi realizado a síntese, comparação e discussão das informações extraídas dos artigos científicos que constituíram a amostra desse estudo. Na sequência, o registro das informações das publicações será exposto sistematicamente em quadro sinóptico.

Os resultados serão apresentados em forma de tabelas, quadros e figuras com a finalidade de dar ao leitor uma visão abrangente acerca dos principais resultados e conclusões referente ao tema em estudo.

### 3 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 Caracterização geral dos estudos analisados

O presente estudo investigou 9 artigos, os quais mostraram evidencia, concordância e consistência com o tema escolhido e com o objetivo do estudo. Essas características serão evidenciadas, na tabela 1, conforme descrição a seguir.

**Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados. Fortaleza-CE, 2018.**

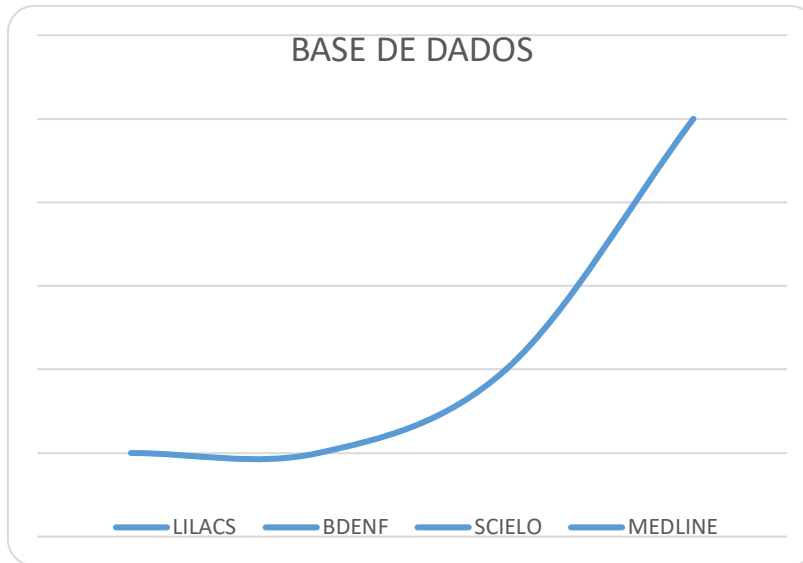
Nº	AUTOR, ANO	LOCAL	FORMAÇÃO	REVISTA	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO
1	GONÇALVES, M. A. et al. 2016.	Paraná	Enfermeiros	Revista Gaúcha da Enfermagem	Transversal	Pré-natal: preparo para o parto na

						atenção primária à saúde no sul do Brasil.
2	NOGUEIRA, L. D. P.; MAMEDE, F. V.; SOUZA, L. 2016.	São Paulo	Enfermeiros	Revista Enfermagem UFPE.	Quantitativo	Perfil dos profissionais enfermeiros que atuam na assistência pré-natal: um estudo descritivo.
3	SANTOS, W. C. I.; MATÃO, M. E. L. 2014	Goiás	Enfermeiros	Revista Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal	Bibliográfica	A Assistência de Enfermagem Obstétrica na Prevenção da Mortalidade Materna
4	DIAS, E. G. et al. 2018	Rio de Janeiro	Enfermeiros	Revista Sustinere	Qualitativo	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes
5	GARCIA, S. A. L.; GARCIA, S. A. L.; LIPPI, U. G. 2010	São Paulo	Enfermeiros e Médicos	Revista Einstein	Bibliográfica	A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública
6	MOURA, C. F. S.; LOPES, G. T. 2013	Rio de Janeiro	Enfermeiros	Revista Enfermagem UERJ	Qualitativo	Acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiras obstetras: representação das gestantes.
7	RODRIGUE S, E. M; NASCIMENTO, R. G; ARAÚJO, A. 2011	São Paulo	Enfermeiros	Revista Escola Enfermagem USP	Qualitativo	Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família
8	COSTA, C. S. C. et al. 2013	Goiás	Enfermeiros	Revista Eletrônica Enfermagem	Qualitativo	Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde
9	GUERREIRO, E. M. et al. 2018	Ceará	Enfermeiros	REME	Explorativa e descritiva	O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a distribuição dos artigos após inclusão, quanto as bases de dados cinco (55,5%) encontram-se na base de dados MEDLINE, dois (22,2%) na base de dados da SCIELO, seguidos de um (11,1%) na base de dados da LILACS e um (11,1%) na base de dados da BDEFN.

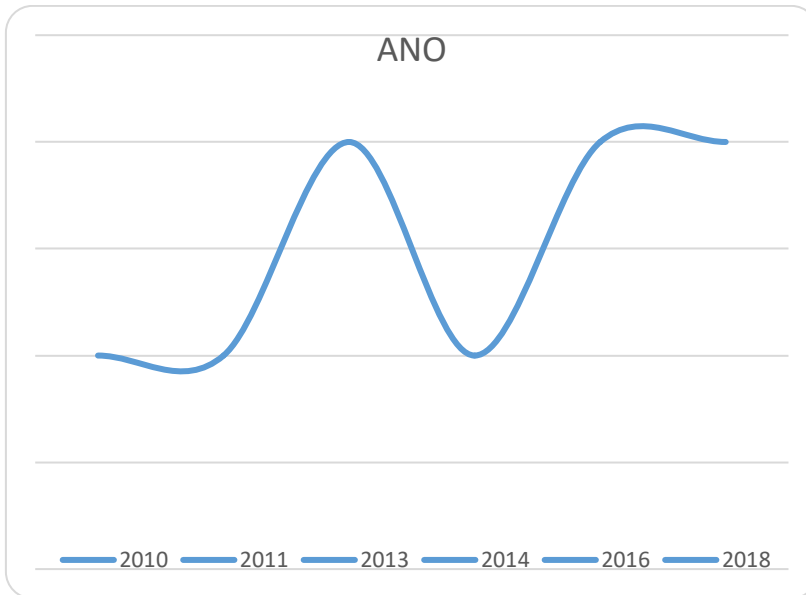
### Gráfico 1 – Base de dados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange ao ano de publicação, dois artigos respectivamente foram publicados nos anos de 2018 (22,2%), 2016 (22,2%) e 2013 (22,2%), nos demais anos 2010 (11,1%), 2011 (11,1%) e 2014 (11,1%) foi publicado apenas um artigo em cada ano. Os resultados das publicações por ano, revelam que a busca por o tema abordado está crescendo cientificamente, demonstrando a qualificação dos profissionais enfermeiros, assim como sua busca pelo espaço profissional regido por lei. Estes dados também nos leva à compreender a necessidade dos enfermeiros buscarem melhor conhecimento científico, aprimorando a teoria associada a prática, para melhorar o atendimento das pacientes assistidas.

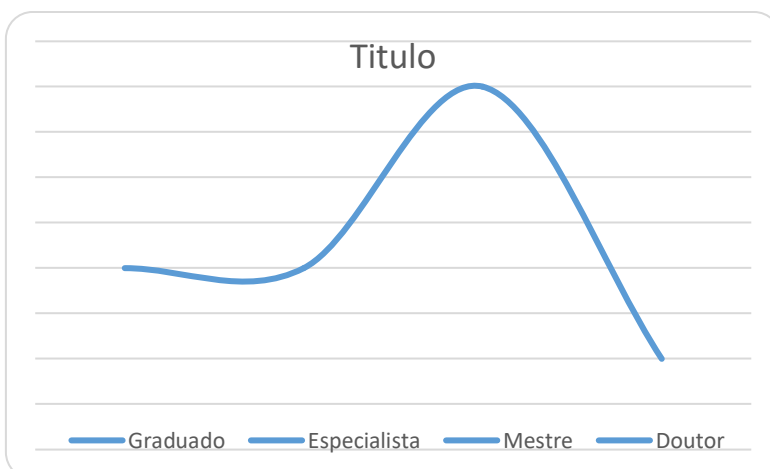
**Gráfico 2 - Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação. Fortaleza - CE, 2018**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já ao que se refere a autoria dos artigos, todos os nove (100%) são enfermeiros. No artigo 5, os coautores são médicos. Sendo que dos nove enfermeiros autores, quatro (44,4%) são mestres, dois (22,2%) especialistas, dois (22,2%) graduados e um (11,1%) doutor, evidenciando que os autores que estudam a inserção do enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal são em maioria mestres, com estudos específicos na área de enfermagem obstétrica.

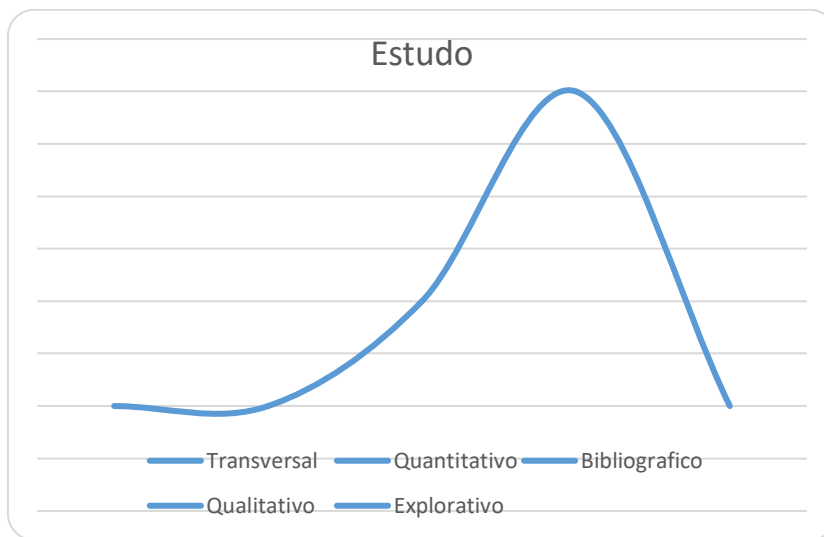
**GRÁFICO 3 – Distribuição dos títulos dos enfermeiros participantes dos artigos. Fortaleza - CE, 2018**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos estudos, houve predomínio nas pesquisas do tipo qualitativa, onde contabilizou quatro (44,4%) dos artigos estudados, seguido de estudo bibliográfico com dois (22,2%). Respectivamente um (11,1%) artigo nas pesquisas do tipo transversal, quantitativa e exploratória.

**GRÁFICO 4 – Distribuição dos artigos de acordo com o tipo de estudo. Fortaleza - CE, 2018**

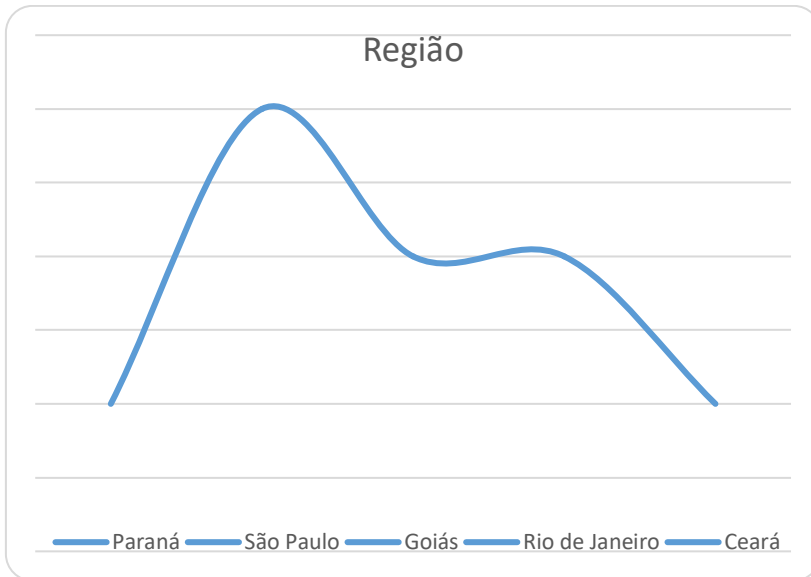


Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a região de pesquisa, no estado de São Paulo foram elaborados três (33,3%) dos estudos analisados, seguido o estado de Goiás e Rio de Janeiro com duas (22,2%) publicações, posteriormente os estados de Paraná (11,1%) e Ceará (11,1%), publicaram um artigo cada, qualificando os estudos a respeito da inserção do enfermeiro obstetra na consulta de pré-natal.

**Gráfico 5 – Distribuição dos artigos em relação a região das pesquisas. Fortaleza - CE, 2018**





Fonte: Elaborado pelo autor.

Seguindo a classificação dos periódicos de acordo com a revista que o artigo foi publicado, todos os estudos do tipo artigo, livres para *download* das bases de dados pesquisadas estão publicados em revistas de enfermagem diferentes, mostrando a diversidade de revistas que aceitam a abordagem do tema proposto.

**Quadro 2: Distribuição de estudos por revista. Fortaleza-CE, 2018.**

ESTUDO	REVISTA
GONÇALVES, M. A. et al. 2016.	Revista Gaúcha da Enfermagem
NOGUEIRA, L. D. P; MAMEDE, F. V; SOUZA, L. 2016.	Revista Enfermagem UFPE.
SANTOS, W. C. I; MATÃO, M. E. L. 2014	Revista Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
DIAS, E. G. et al. 2018	Revista Sustinere
GARCIA, S. A. L; GARCIA, S. A. L; LIPPI, U. G. 2010	Revista Einstein
MOURA, C. F. S; LOPES, G. T. 2013	Revista Enfermagem UERJ
RODRIGUES, E. M; NASCIMENTO, R. G; ARAÚJO, A. 2011	Revista Escola Enfermagem USP
COSTA, C. S. C. et al. 2013	Revista Eletrônica de Enfermagem
GUERREIRO, E. M. et al. 2018	REME

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após análise e leitura dos artigos selecionados, será descrito na próxima tabela os objetivos, amostra e resultados, descrevendo os principais achados que abordam o objetivo desse estudo, assim como, o quantitativo das amostras.

**Quadro 3: Caracterização dos estudos selecionados. Fortaleza-CE, 2018.**

<b>Nº</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>AMOSTRA</b>	<b>RESULTADO</b>
1	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na atenção primária.	348 puérperas	Apesar da oferta ideal do número de consultas, a qualidade do cuidado foi classificada como intermediária ou inadequada e evidenciou-se acesso precário a orientação para o parto durante o pré-natal.
2	Caracterizar os profissionais de enfermagem, identificar o perfil e a qualificação, ressaltando a importância da assistência conduzida por profissionais qualificados.	156 enfermeiros	O cuidado pré-natal é prestado por profissionais maduros e experientes que já tiveram tempo para se aprimorar e tiveram discreta qualificação profissional voltada à obstetrícia.
3	Refletir sobre a atuação do enfermeiro obstétrica na prevenção da mortalidade materna, a partir de registros localizados em periódicos especializados publicados entre os anos de 2007 a 2012.	Periódicos	O profissional de enfermagem obstétrico é fundamental na prevenção da mortalidade materna, uma vez que o enfermeiro, obedecendo às disposições legais da profissão, está habilitado a acompanhar integralmente o pré-natal e o parto de baixo risco sem complicações.
4	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.	13 gestantes	Apesar das gestantes reconhecerem a importância das ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal é necessário que esses profissionais busquem estratégias para melhorar a assistência às gestantes no sentido de reforçar as ações de educação em saúde e a criação de vínculo entre a gestante e o serviço de saúde.
5	Atuação do Enfermeiro Obstetra no nível primário de atenção à saúde da mulher, como componente importante da equipe multidisciplinar.	Periódicos	A atuação do enfermeiro, realizando consultas de pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, tem amparo legal e ético, com real benefício à clientela.
6	Analisar as representações das gestantes sobre a assistência pré-natal desenvolvida pelos enfermeiros e verificar os motivos da escolha pela consulta de enfermagem.	40 gestantes	As gestantes elegeram realizar o pré-natal com os enfermeiros pela competência demonstrada por esses profissionais e pela expressão de humanidade revelada durante o acompanhamento gestacional.
7	Conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do uso do protocolo de suas atribuições na assistência pré-natal, identificando as ações de saúde desenvolvidas por esses	Enfermeiros	Os resultados demonstraram a necessidade de investimentos na formação de pessoal qualificado para o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, assim como a criação e a incorporação de protocolos

	profissionais, assim como os pontos facilitadores e dificultadores no uso do referido protocolo.		que promovam uma melhor interação do trabalho médico e de enfermagem.
8	Analisar as características do atendimento pré-natal na rede de atenção básica à saúde.	98 gestantes	Monitorar o cumprimento dos protocolos assistenciais preconizados para garantir uma prática segura de cuidados à saúde durante a gestação, parto e puerpério.
9	Conhecer as concepções de gestantes e enfermeiros sobre o cuidado pré-natal na atenção básica de saúde.	18 gestantes	Os profissionais devem trabalhar, além dos aspectos tecnológicos, aspectos humanísticos mediante atenção integral à mulher gestante. A utilização da escuta é um excelente recurso para saber quais as necessidades dessas mulheres e, dessa forma, oferecer-lhes informações e cuidados pertinentes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados obtidos nos estudos perpassam características comuns, mostrando-nos a concordância dos autores em tópicos que se encontram entre si. É evidenciado a busca dos profissionais por capacitação, a busca por melhora no serviço prestado no pré-natal, assim como, a satisfação da paciente gestante sobre o serviço de saúde.

Em consentimento com os resultados dos artigos desse estudo, será dividido dois tópicos que mais se destacaram entre eles, abordando os principais achados que podem facilitar e nos ajudar a compreender a importância da inserção do profissional enfermeiro com especialização em obstetrícias no serviço de pré-natal.

### **3.2 A VISÃO DA GESTANTE SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NO PRÉ-NATAL PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

A gestação querer atenção do profissional que assiste essa paciente, mostrando capacidade, profissionalismo através de uma consulta produtiva, de modo que a paciente saia do consultoria sem dúvidas que geralmente são frequentes e que deveriam ser abordadas no pré-natal. A visão da gestante deste período é importante para avaliarmos o perfil do profissional e a satisfação da mesma com o serviço que recebe. Através dos estudos analisados podemos observar a descrição dessas adolescentes grávidas sobre seu pré-natal (COSTA, et al. 2013).

Segundo os resultados dos estudos, a principal falha apontada por as gestantes que participaram da análise, é a falta de orientação para o parto durante o

acompanhamento gestacional, dentre outros pontos citados, foi a não orientação dessa população sobre a importância no início precoce do pré-natal e a captação dessas gestantes pela equipe responsável (GONÇALVES, 2016; DIAS, 2018).

As gestantes viabilizam em suas colocações, a importância do profissional enfermeiro nas consultas de pré-natal, apontam como profissionais mais atenciosos, que preocupam-se e cuidam com carinho, demonstrando satisfação quanto a maneira como são atendidas. Apontam em suas falas, a comunicação eficaz, onde os enfermeiros são citados novamente como profissionais que escutam suas pacientes (MOURA; LOPES, 2013).

É pontuado a formação de vínculo, assim como, o acolhimento e o respeito da equipe que irá assistir essa gestante, barreiras como o acesso, problemas como agendar a próxima consulta para um horário mais propício para a mesma. (GONÇALVES, 2016). A escuta qualificada as necessidades da gestante e a corresponsabilização do cuidado. As mesmas admitem nos estudos que procuram o serviço tardiamente, o que pode refletir ao diagnóstico tardio e início precoce do tratamento (DIAS, 2018).

O grupo de apoio a gestante ou roda de gestantes é citado como um exemplo de ação realizado pelo enfermeiro que a gestante mais gosta de participar, onde aprendem sobre a gestação, o parto e os cuidados no pós parto. As gestantes afirmam sentirem segurança, tranquilidade e dispostas a sempre participarem desses momentos (DIAS, 2018).

Identifica-se que as gestantes demonstram aspectos positivos no pré-natal realizado pelo profissional enfermeiro, visto que grande maioria conhece o programa ofertado pelo SUS, consideram o atendimento adequado, conhecem os membros da equipe que prestam atendimento, conhecem o hospital que será referência para o parto, recebem visitas mensais dos agentes comunitários de saúde (ACS) (GUERREIRO, et al. 2018)

### **3.3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL**

Os procedimentos realizados na consulta de pré-natal, são considerados simples pelos profissionais que o realizam, assim como, demanda uma estrutura física com poucos recursos. O que vem ser necessário é a qualificação do profissional, assim como a ágil atualização desse momento para a captura de dados importantes

para diagnósticos e tratamentos eficazes, podendo esse encontro ser holístico e humanizado, conduzindo aos pacientes envolvidos um atendimento que visa a geração de autonomia e conhecimento (NOGUEIRA; MAMEDE, 2016).

O Instituto Britânico de Direitos Humanos solicitou ao Colégio Real de Enfermeiros Obstétricos do Reino Unido um guia com diretrizes para a assistência ao ciclo gravídico puerperal, ressaltando que a experiência e especialização destes profissionais assegurou que o mesmo fosse prático e relevante. Ressalta-se que a organização da assistência a mulher no período que abrange a gravidez, parto e puerpério é totalmente implementada por enfermeiros obstetras nestes países (SANTOS; MATÃO, 2014).

No tocante ao papel da enfermagem no acompanhamento pré-natal, a Lei 7.498/86, do Exercício Profissional, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, deixa claro que cabe ao enfermeiro, entre outras atividades, oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturientes e puérperas, bem como realizar atividades de educação em saúde. Ressalta-se ainda que o Decreto 94.406/87, do Ministério da Saúde, assegura ao enfermeiro o direito de acompanhar integralmente o pré-natal de baixo risco (BRANDÃO; GODEIRO; MONTEIRO, 2012).

O profissional enfermeiro com maior experiência mostram ainda não terem desenvolvido habilidades e competência essenciais para a assistência obstétrica qualificada, é apontado que os mesmos não buscam aprimorar e qualificar seu conhecimento. Enquanto os enfermeiros com pouco tempo de carreira têm melhor perspectiva na procura por ampliação da qualificação para a assistência, já são especialista e buscam cursos para seu aprimoramento profissional (NOGUEIRA; MAMEDE, 2016).

Os estudos 2 e 7 ambos realizado no estado de São Paulo, os enfermeiros foram questionados quanto ao aprendizado sobre pré-natal, a maioria dos profissionais apontam que aprenderam na prática, por meio de sua atuação no serviço, que os professores do curso de enfermagem eram em maioria mestres, o que mostra a capacitação do mesmo em ensinar, que nos últimos anos não buscaram curso de atualização em pré-natal, a maioria dos enfermeiros também afirmam não terem participado de eventos científicos, afirmam que o evento pouco acrescenta para o conhecimento individual. (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011)

Quanto a qualificação profissional, a maioria dos enfermeiros tem curso de pós-graduação. Porém, de todas as especializações cursadas, a minoria cursou obstetrícia. Valores altos foram encontrados na maioria dos estudos analisados, evidenciando a escassez de enfermeiros obstetras que atuam frente a consulta de pré-natal (GARCIA; GARCIA; LIPPI. 2010).

Assim, conforme apresentado pela literatura pesquisada, os municípios podem e devem contar com a enfermagem obstétrica para fortalecer a saúde no atendimento ao pré-natal. O enfermeiro obstetra é essencial no acompanhamento das gestantes, especialmente nos pequenos municípios onde normalmente faltam médicos. Pois o referido profissional possui potencial para prestar assistência obstétrica à mulher, inclusive no momento da parturição, contribuindo, com isso, para melhoria dos indicadores de saúde materna (SANTOS; MATÃO, 2014).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na consulta de pré-natal, a humanização do cuidado pré-natal é prejudicada quando o processo de trabalho é focado na produtividade em protocolos assistenciais, com consultas rápidas e superficiais, que valorizam mais as aferições e medidas do que o compartilhamento de conhecimentos e experiências

O enfermeiro generalista vem mudando essa rotina, humanizando o atendimento à essas gestantes o que nos faz pensar que o enfermeiro obstetra irá modificar esse atendimento qualificando e aprimorando o serviço.

Os profissionais necessitam de aprimoramento num ambiente fora do ensino formal, através de congressos, conferências e seminários. Cabe ressaltar neste momento a importância da intervenção da instituição no sentido de incentivar a participação de seus servidores nos diversos eventos científicos, bem como em fortalecer a prática da educação permanente, de forma que todos os profissionais tenham acesso aos cursos e treinamentos promovidos.

Percebemos que a presença de enfermeiros obstetras ainda não é forte na atenção básica em saúde. Tal constatação nos faz refletir acerca da importância da especialização em obstetrícia no manejo das gestações; aprimoramento que facilita a condução da gestação por parte dos profissionais de enfermagem, evidencia-se ainda, um modelo de cuidado centrado no médico.

Portanto, nesse contexto, é de primordial importância que os profissionais de enfermagem, respaldados pela legislação, conquistem com compromisso profissional sua devida posição junto à Equipe de Saúde, por intermédio do trabalho de atenção de saúde à mulher no ciclo gravídico-puerperal com competência e qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. L. R., et al. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Revista eletrônica gestão e sociedade. 2011.
- BRANDÃO, I.C.A; GODEIRO, A.L.S; MONTEIRO, A.K. Assistência de enfermagem no pré-natal e evitabilidade de óbitos neonatais. **Rev. Enferm. UERJ**, n.20, p.596-602, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**, manual técnico; Brasília. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. 3ª ed. Brasília: (DF); 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em:<<http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna/>> Acesso em: 03/06/2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** [Internet]. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde, 2009 [cited 2013 jan 31]. 82 p. Disponível em: <[http://www.sepm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/coordenacao-geral-de-programas-e-acoes-de-saude-e-participacao-politica/acoes-de-saude/portal\\_factory/2-politica-nacional-mulher-principios-diretrizes.pdf](http://www.sepm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/coordenacao-geral-de-programas-e-acoes-de-saude-e-participacao-politica/acoes-de-saude/portal_factory/2-politica-nacional-mulher-principios-diretrizes.pdf)> Acesso em: 03/06/2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha**. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. 2011 jun. 27;148(121 Seção 1):109-11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização do parto: Humanização no pré-natal e nascimento**; Brasília. 2002.
- BRASIL. **Pré-Natal e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2012.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0516/2016**.
- COSTA, C. S. C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista Eletr. Enfermagem**. Goiás, v. 15, n. 2. 2013.
- CUNHA, M. A. et al. Assistência Pré Natal: Competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Revista Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2009.
- DIAS, E. G. et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1. 2018.
- GONÇALVES, M. A. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Gaúcha da Enfermagem**. Londrina, v.38, n. 3. 2016.



GUERREIRO, E. M. et al. **O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros**. REME. Ceará. 2018. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>> Acesso em: 21 de junho de 2018.

MOURA, C. F. S; LOPES, G. T. Acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiras obstetras: representação das gestantes. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.65, n. 11. 2013.

NOGUEIRA, L. D. P; MAMEDE, F. V; SOUZA, L. Perfil dos profissionais enfermeiros que atuam na assistência pré-natal: um estudo descritivo. **Enfermagem UFPE**. São Paulo, v.10, n. 2. 2016.

RODRIGUES, E. M; NASCIMENTO, R. G; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo, v. 45, n. 5. 2011.

SANTOS, W. C. I; MATÃO, M. E. L. A Assistência de Enfermagem Obstétrica na Prevenção da Mortalidade Materna. **Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Goiás, v.18, n. 2. 2014.

SOUSA, A. J. C. Q; MENDONÇA, A. E. O; TORRES, G. V. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em unidade básica de saúde. **Revista Cultura e Ciência do UNIFACEX**. Rio Grande do Norte, v. 10, n. 10, 2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e o como fazer**. Einstein. 2010.